

SARNA KNEMIDOCÓPTICA EM PERIQUITO-AUSTRALIANO (*Melopsittacus undulatus*) - RELATO DE CASO

Pedro Paulo Campos Felipe^{1*}, Marcos Paulo Vieira de Oliveira², Maria Luísa Rodrigues Mendes³ e Flávia da Silva Gonçalves⁴

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Bom Despacho - UNA – Bom Despacho/MG – Brasil – *Contato:pedropaulocamposppa@gmail.com

²Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Bom Despacho - UNA – Bom Despacho/MG – Brasil – *Contato:marcospauloliveira15@gmail.com

³Médica Veterinária na Clínica Núcleo de Saúde Animal CUIDARE – Arcos/MG – Brasil

⁴Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Bom Despacho - UNA – Bom Despacho/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

O periquito-australiano (*Melopsittacus undulatus*) é um pássaro pequeno, granívoro, nativo da Austrália, pertencente a ordem Psittaciforme e a família Psittacidae.^{6,14} Por serem popularmente criados como animais de estimação no Brasil, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), classifica-os como espécie doméstica isenta de fiscalização para fins de operacionalização, segundo as portarias IBAMA n.º 093/98, de 07.jul.1998 e n.º 72 2489, de 73 09.jul.2019.^{1,2}

Em seu habitat natural, o *M. undulatus* vive em grandes bandos, porém em cativeiro, essas aves são normalmente criadas em viveiros e gaiolas, onde são feitas diversas seleções genéticas, com o intuito de selecionar mutações de cores e tamanho. Fatores como o estresse, alimentação de má qualidade, manejo e condições sanitárias inadequadas, contribuem diretamente no aparecimento de diversas doenças nessas aves.^{5,7}

A sarna knemidocóptica é causada por ácaros do gênero *Knemidocoptes*, no qual compreende 15 espécies. São responsáveis por lesões cutâneas que acometem o corpo, a face e os membros pélvicos de diversas espécies de aves exóticas, domésticas e silvestres.¹² Essas lesões dermatológicas são causadas pela escavação dos ácaros na epiderme em direção à derme, com o intuito de se alimentarem do líquido produzido pela pele lesionada, além da ação química de metabólitos excretados pelo ectoparasito.^{8,12}

A transmissão ocorre pelo contato direto de aves infectadas com aves saudáveis, principalmente nos filhotes, quando são alimentados pelos pais.⁹

As manifestações clínicas incluem hiperqueratose, prurido, mutilações, perda de unhas, deformidades de bico e onicogrifose.⁹ Já em estágios mais avançados da doença podem ocorrer anquiloses, paralisia e dificuldade de locomoção e alimentação.¹³

O diagnóstico se baseia nas informações colhidas durante a anamnese e no exame físico, com a observação dos padrões das lesões cutâneas, associado com a visualização do ácaro em raspado de pele na microscopia óptica.⁹

A terapêutica consiste no uso de medicações antiparasitárias, associadas com aplicação tópica de emoliente solúvel para o amolecimento das crostas. Já em casos mais graves, pode ser necessária a aplicação de anti-inflamatórios e antibióticos, além de desgaste de bico e corte das unhas.^{8,11}

Este trabalho visa relatar um caso de sarna knemidocóptica em um periquito-australiano, atendido na clínica Núcleo de Saúde Animal CUIDARE, localizada na cidade de Arcos-MG, onde o diagnóstico associado a conduta terapêutica, contribuíram para a eficácia do tratamento, propiciando assim uma melhor qualidade de vida para a ave.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi atendido na clínica Núcleo de Saúde Animal CUIDARE, localizada na cidade de Arcos-MG, no dia 04/01/2024, um periquito-australiano macho, de aproximadamente 2 anos, pesando 35 gramas, mantido em uma gaiola de ferro, sem contactantes. (Fig. 1 A). No decorrer da anamnese, o tutor relatou que a ave havia sido adquirida de um criatório de aves ornamentais em dezembro de 2023, onde convivia com outros periquitos. Durante o exame físico, foi observada a presença de hiperqueratose na região da face, narinas e dos membros pélvicos, prurido intenso, perda das unhas no membro pélvico direito e onicogrifose no membro esquerdo. (Fig. 1 B e Fig. 2 C e D).

Cuidadosamente, com o auxílio de um bisturi, foi realizado um raspado cutâneo das escamas e crostas das áreas afetadas. Posteriormente, as amostras foram identificadas e submetidas à análise microscópica no próprio laboratório da clínica. A identificação dos ácaros foi feita a partir das características morfológicas dos ectoparasitas da família *Knemidokoptidae*, descritas por Fain e Elsen (1967). Foram identificados diversos ácaros de corpo globoso, quatro pares de patas curtas, apódemas com coxas paralelas, quitinizadas e presença de cerdas na margem

posterior do abdômen, características compatíveis com os ácaros da família Knemidocoptidae, gênero *Knemidocoptes* spp. (Fig. 3 E, F e G).

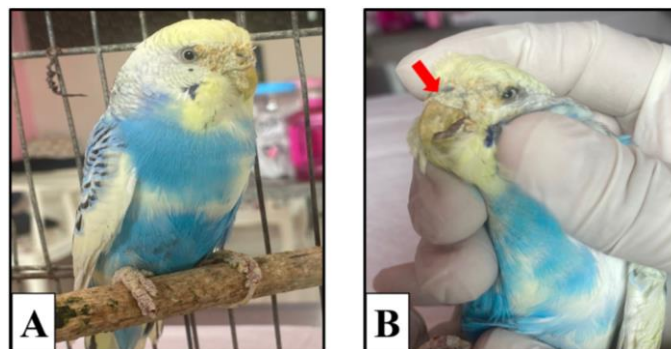


Figura 1: A: Periquito-australiano infectado por *Knemidocoptes* spp. B: Ave apresentando hiperqueratose na região da face e narinas (seta). (Fonte: Arquivo pessoal).

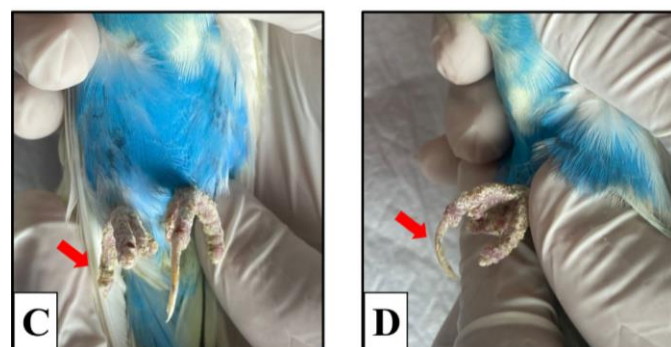


Figura 2: C: Hiperqueratose nos membros pélvicos, com perda das unhas no membro pélvico direito (seta). D: Onicogrifose em unha do membro pélvico esquerdo (seta). (Fonte: Arquivo pessoal).

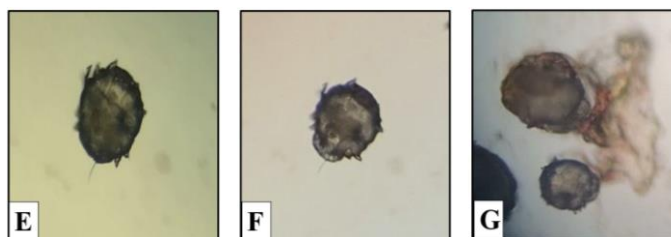
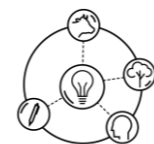


Figura 3: E, F e G: Ácaros do gênero *Knemidocoptes* spp., visualizados em microscópio óptico, com aumento de 40x. (Fonte: Arquivo pessoal).

A conduta terapêutica consistiu na aplicação tópica de ivermectina na nuca da ave, afastando-se as penas, na dose de uma gota para cada 5g de peso vivo, conforme as recomendações do fabricante. Como tratamento adjuvante, foi feita a aplicação tópica de emoliente solúvel (óleo mineral 100%) nas lesões, com o auxílio de uma gaze, para o amolecimento das crostas, uma vez ao dia, durante 10 dias. Conjuntamente, foi realizado o corte da unha e a assepsia da gaiola, poleiros, comedouros e bebedouros com solução à base de hipoclorito de sódio.

Após 15 dias, a ave voltou para retorno, no qual foram observadas áreas de regeneração cutânea e ausência de prurido. Contudo, ainda assim, foi feita uma nova aplicação tópica de ivermectina, seguindo a mesma dose da primeira aplicação. Após 30 dias, a ave não apresentava mais prurido e nenhuma lesão na face, narinas ou nos membros pélvicos. (Fig. 4 H e I). No entanto, foi realizado um novo exame parasitológico, onde nenhum



ácaro foi visto durante a análise microscópica, mostrando assim que o tratamento foi eficaz.

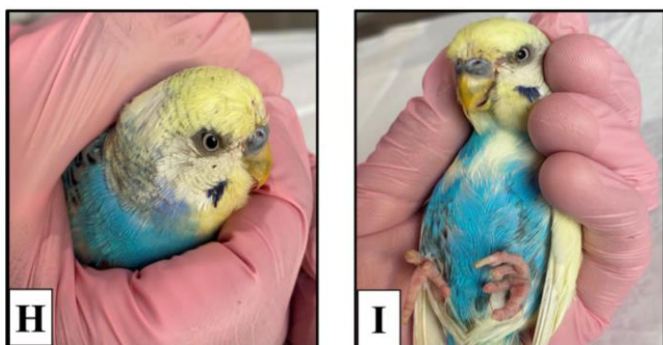


Figura 4: H: Periquito-australiano após 30 dias do início do tratamento, sem nenhuma lesão por sarna knemidocóptica na face. **I:** Membros pélvicos sem hiperqueratose. (Fonte: Arquivo pessoal).

A incidência de casos de sarna knemidocóptica em aves é comum na rotina de clínicas e hospitais veterinários especializados no atendimento de animais exóticos e silvestres.³ Este fato pode estar relacionado com erros de manejo observados em alguns estabelecimentos de criação e em situações de estresse, associado à imunossupressão expressada por alguns indivíduos.⁹

Esta sarna provoca nas aves uma dermatite progressiva, levando a quadros de hiperqueratose, normalmente em áreas com ausência de penas, como ao redor dos olhos, rinoteca, narinas e membros pélvicos, mas também pode atingir partes do corpo do animal cobertas por penas.^{3,4} No caso relatado, a ave apresentava hiperqueratose na região da face, narinas e dos membros pélvicos, ocasionando prurido intenso, e consequentemente deformidades, como a perda das unhas no membro pélvico direito e onicogribose no membro esquerdo, fazendo-se necessário o manejo e tratamento adequados.

Para o diagnóstico da sarna knemidocóptica, observa-se o local de origem e os padrões das lesões cutâneas, tendo como principal característica a formação de um tecido hiperqueratinizado, escamoso, crostoso e friável. O uso da microscopia óptica é de suma importância para auxiliar no diagnóstico, pois através dela é possível a visualização das características morfológicas do ácaro, fazendo com que seja possível sua classificação taxonômica.¹⁰

Para o tratamento terapêutico, pode-se usar drogas como, a ivermectina, moxidectina, solução de enxofre e o fipronil.⁹ A ivermectina é o fármaco mais utilizado e sua ação resulta na paralisia e morte do ácaro por meio dos íons de cloreto.^{8,11} Pode ser feita de forma tópica ou aplicação subcutânea na dose única de 0,02-0,1 mL/kg, repetindo após 15 dias. A aplicação de óleo mineral 100% é utilizada, devido à sua ação hidratante e lubrificante.¹⁵ No periquito-australiano do caso em estudo, optou-se pela administração tópica da ivermectina, por ser uma forma de aplicação menos invasiva e estressante para a ave. Foi utilizado o óleo mineral nas lesões, como forma de hidratação e lubrificação da pele, ajudando assim na revitalização cutânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho é relatar um caso que é bastante frequente na rotina clínica de aves exóticas e silvestres, uma vez que esses animais são procurados frequentemente como animais de estimação. Dessa forma, foi possível mostrar que o diagnóstico preciso e precoce, associado a uma conduta terapêutica adequada, possibilitou um prognóstico favorável, contribuindo assim para a cura da enfermidade. Vale ressaltar a importância da adoção de medidas de biossegurança sempre que houver aquisição de novas aves, principalmente as oriundas de plantéis que não passam por acompanhamento veterinário especializado ou não adotam medidas sanitárias. A adoção dessas medidas promove a prevenção de parasitoses e de outras doenças, garantindo assim a saúde desses animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- BRASIL. IBAMA. Portaria 93, de 07 de julho de 1998. Diário Oficial da União. Edição:000128. seção 1. p.74-77, 09 jul.,1998
- 2- BRASIL. IBAMA. Portaria nº 2489, de 9 de julho de 2019. Diário Oficial da União. Edição:132. seção 1. p. 50. 9 de jan., 2019.
- 3- DEMIR, A.; ÖZSEMIR K. G. Retrospective Study of Beak Deformities in Birds Beak deformities in birds. Turkish Veterinary Journal. Turquia, v. 3, n. 1, p- 13-20. 2021. DOI: 10.51755/turkvetj.819479.
- 4-DOUKAKI, C.; PAPAIOANNOU, N.; HUYNH, M. Beak Keratoacanthomas in Two Budgerigars (*Melopsittacus undulatus*) with *Knemidocoptes* spp infection. Journal of Exotic Pet Medicine, v. 36, p. 80-83, 2019. DOI: 10.1053/j.jepm.2019.06.008.
- 5- FAIN, A.; ELSEN, A. Les Acariens De La Famille Knemidokoptidae, Producteurs De La Gale Chez Les Oiseaux (Sarcoptiformes). Acta Zoologica Antverpiensia n. 45, p. 143-145, 1967.
- 6- GRESPAN, A.; RASO, T.F. Psittaciformes (Araras, papagaios, periquitos, calopsitas e cacatuas). In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. (Eds.). Tratado de animais selvagens: medicina veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, p. 614-656, 2014.
- 7- GÜNDOĞ, S.Ö.; ÇELİK, F.; ŞİMŞEK, S. Evaluation of Parasitic Diseases in Patients Brought to Firat University Animal Hospital. Firat Üniversitesi Hayvan Hastanesi'ne Başvuran Hastaların Paraziter Hastalıklar Yönünden Değerlendirilmesi. Türkiye Parazitoloj. v. 45, n. 4, p. 268-273, 2021. DOI:10.4274/tpd.galenos.2021.43534.
- 8- LA CRUZ-ROMERO, et al. Report of ectoparasites in captive birds and their control. E-CUCBA n. 15, v. 8, p. 53-64, 2021. DOI: 10.32870/e-cucba.v0i15.180.
- 9- LUCATTO, R. V.; SOUZA, L.M. Knemidocoptic mange (*Knemidocoptes* spp.) in Australian parakeets (*Melopsittacus undulatus*): case report. Ars Veterinaria, Jaboticabal, SP, v.37, n. 4, p. 279-284, 2021. DOI: 10.15361/2175- 0106.2021v37n4p279-284.
- 10- MONTEIRO, S.G. Parasitologia na medicina veterinária. Edição:2ª. Rio de Janeiro: Editora Roca Ltda p.79-81, 2017.
- 11- OLIVEIRA FILHO, A. D.; BEZERRA, L. T. C. N.; ALVES, N. S.; NEVES, S. J. F. Aumento do uso de ivermectina no Brasil e risco de surtos de escabiose. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento. v. 10, n. 10, p. e414101018991,2021. Disponível: <<https://rsjournal.org/index.php/rsd/article/view/18991>>. Acesso em: 02 abr. 2024.
- 12- OMBUGADU, A.; ECHOR, B. O.; JIBRIL, A. B.; ANGBALAGA, G. A.; LAPANG, M. P. et al. Impacto de parasitas em aves e, cativo: uma revisão. Kosmos publishers. 2020 Disponível em: <<https://kosmospublishers.com/impact-of-parasites-in-captivebirds-a-review/>>. Acesso em: 02 abr. 2024.
- 13- PINTO, N. D.; MILER, V. S.; MUNIZ, I. M. Sarna Knemidocóptica Em Galinhas (*Gallus gallus domesticus*). ARS Veterinaria, Jaboticabal, SP, v. 34, n. 4, p. 168-205, 2018. Disponível: <<http://arsveterinaria.org.br/index.php/ars/article/view/1164/1140>>. Acesso em: 02 abr. 2024.
- 14- REED, K.; ANDERSON, K.; WOLF, K. Mortality trends for budgerigars (*Melopsittacus undulatus*) housed in a walk-through aviary in a zoo in north america, 2009-2019. Journal Zoo and Wildlife Medicine. v. 52, n. 4, p. 1143-1148, 2021. DOI: 10.1638/2021-0036.
- 15- SILVA, L.; BARATA, C.; GOMES, A.; JESUS, D.; LIMA, V. Diagnóstico e manejo da knemidocoptiasis em aves ornamentais naturalmente infestadas - relatos de casos. ENCICLOPEDIA BIOSFERA, [S.l.], v.19, n.42, 2022. Disponível: <<https://www.conhecer.org.br/enciclop/2022D/diagnostico%20e%20manejo.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2024.

APOIO:

